



Prefeitura de Extrema - MG
Orientador Pedagógico II

LÍNGUA PORTUGUESA

Organização textual: interpretação dos sentidos construídos nos textos	1
Características de textos descritivos, narrativos e dissertativos	3
Discursos direto e indireto	4
Elementos de coesão e coerência.	8
Aspectos semânticos e estilísticos: sentido e emprego dos vocábulos	10
Tempos, modos e aspectos do verbo; mecanismos de flexão dos nomes e dos verbos.....	11
Metáfora, metonímia, antítese, eufemismo, ironia.	22
Uso dos pronomes; Aspectos morfológicos: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais em textos;	27
Processos de formação de palavras	39
Processos de constituição dos enunciados: coordenação, subordinação; colocação e ordem de palavras na frase.	41
Concordância verbal e nominal	46
Regência verbal e nominal	48
Sistema gráfico: ortografia.....	51
Regras de acentuação	52
Uso dos sinais de pontuação; aspas e outros recursos.	54
Funções da linguagem	59
Elementos da comunicação.	61
Exercícios	62
Gabarito.....	78

MATEMÁTICA / RACIOCÍNIO LÓGICO

Números e operações: Números inteiros, reais e racionais; Propriedades das operações; Operações com números inteiros, fracionários e decimais.	1
Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão;	15
Razão e proporção. Regra de três simples, direta e inversa;	19
Porcentagens. Cálculos percentuais. Descontos e acréscimos percentuais.	28
Álgebra: Equações do 1º grau e inequações	30
Análise combinatória simples. Arranjos, Combinações e Permutações.	34

SUMÁRIO



Geometria: Geometria plana: triângulos, quadriláteros, círculos. Perímetros e áreas; Relações métricas no triângulo retângulo;	37
Geometria espacial: volumes e áreas dos principais sólidos geométricos; Medidas de comprimento, área e volume.	41
Estatística e probabilidade: Coleta e organização de dados.	44
Calculo da média aritmética e ponderada;	46
Cálculo de probabilidades simples.	50
Árvores de probabilidade.	52
Aplicações da matemática em diferentes áreas: Aplicações da geometria em arte e design	53
Aplicações práticas de cálculos numéricos em diversas situações do cotidiano.....	54
Gráficos de barras, colunas e setores. Análise e interpretação. 8. Tratamento da Informação	55
Raciocínio Lógico: Operações com conjuntos.	60
Raciocínio lógico numérico: problemas envolvendo operações com números reais	64
raciocínio sequencial.	64
Conceito de proposição: valores lógicos das proposições; conectivos, negação e tabela-verdade.	66
Tautologias. Condição necessária e suficiente.	69
Argumentação lógica.....	70
Estruturas lógicas	71
Diagramas lógicos.	71
Equivalências	74
Implicações lógicas.	81
Quantificadores universal e existencial.	84
Problemas de Contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos, combinações e permutações.	86
Noções de Probabilidade.....	86
Exercícios	87
Gabarito	92

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E SUAS ATUALIZAÇÕES E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069/90	1
Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/96	65
Lei Brasileira de Inclusão - Lei nº 13.146/15	93
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	124
Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/14	132
Base Nacional Comum Curricular	161
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica	161
Lei Municipal 2.629/10.....	162

SUMÁRIO



Política Nacional de Alfabetização	189
Base Nacional Comum para Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC – Formação Continuada)	195
RESOLUÇÃO SEE Nº 4.256/2020. Institui as Diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual	197
PDI – Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno	204
Currículo Referência de Minas Gerais (Minas Gerais, 2018.).....	205
Avaliações externas (SIMAVE/SAEB/PISA/PIRLS)	205
Exercícios	210
Gabarito.....	216

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A quebra de paradigmas na orientação pedagógica e as mudanças decorrentes no perfil do orientador pedagógico	1
Habilidades e competências nas dimensões humanas e técnica da nova orientação pedagógica	2
Instrumentos da ação na orientação pedagógica: elaboração, acompanhamento e avaliação	2
A organização do trabalho pedagógico na escola.....	3
Orientação aos docentes.....	3
Identidade Profissional do Orientador Pedagógico	5
Participação na gestão da escola.	6
Tendências Pedagógicas.	15
Projeto Político Pedagógico.	17
Currículo	20
Avaliação	43
Educação Especial na visão Inclusiva.....	60
Orientação pedagógica na Educação Inclusiva	74
Legislação Educacional e suas atualizações: Constituição	75
LDB 9.394/96, PNE 2014, BNCC LBI, ECA	80
Atribuições do cargo.	80
Gestão pedagógica/ Gestão de pessoas.	96
Avaliação Formativa	100
Rubricas de aprendizagem.....	101
Avaliações externas (SIMAVE/SAEB/PISA/PIRLS)..	102
Metodologia (s) do Ensino de todas os componentes curriculares.....	103
Didática.....	105
BRASIL. Referencial Curricular para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998	111
Plano Nacional pela Primeira Infância 2010-2022 / 2020-2030	188

SUMÁRIO



PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf: 2019. BRASIL Ministério da Educação	188
Avaliação na pré-escola.	189
RESOLUÇÃO SEE Nº 4.256/2020. Institui as Diretrizes para normatização e orga- nização da Educação Especial na rede estadual.	204
Currículo Referência de Minas Gerais (Minas Gerais, 2018).	204
Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, 2018. BRASIL.....	204
Educação de Jovens e Adultos	234
Habilidades cognitivas e competências socioemocionais	246
Lei Municipal 2.629/10.....	247
Exercícios.....	247
Gabarito.....	252

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.

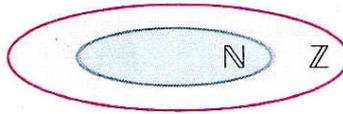


“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

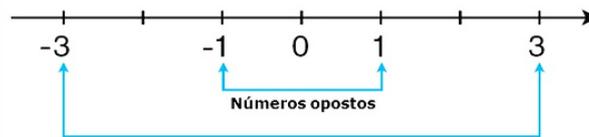


Números inteiros

Definimos o conjunto dos números inteiros¹ como a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Este conjunto é denotado pela letra Z (Zahlen = número em alemão).



$$\mathbb{Z} = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$$



$$\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$$

O conjunto dos números inteiros possui alguns subconjuntos notáveis:

Atenção: A nomenclatura utilizada abaixo pode interferir diretamente no contexto de uma questão, tome muito cuidado ao interpreta-los, pois são todos diferentes (Z_+ , Z_- , Z^*).

- O conjunto dos números inteiros **não nulos**:

$$Z^* = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$

$$Z^* = Z - \{0\}$$

- O conjunto dos números inteiros **não negativos**:

$$Z_+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$

Z_+ é o próprio conjunto dos números naturais: $Z_+ = N$

- O conjunto dos números inteiros **positivos**:

$$Z^*_+ = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$$

- O conjunto dos números inteiros **não positivos**:

$$Z_- = \{\dots, -5, -4, -3, -2, -1, 0\}$$

- O conjunto dos números inteiros **negativos**:

$$Z^*_ - = \{\dots, -5, -4, -3, -2, -1\}$$

¹ IEZZI, Gelson – Matemática - Volume Único

IEZZI, Gelson - Fundamentos da Matemática – Volume 01 – Conjuntos e Funções



TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e aParágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

TÍTULO II

DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I

DO DIREITO À VIDA E À SAÚDE

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art. 8º É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)



O orientador pedagógico, no âmbito escolar, é um profissional responsável por promover ações de aconselhamentos individuais para os alunos e pais, quanto para ações coletivas. É importante ressaltar que essas ações servem para acompanhar o desempenho individual dos alunos também associados ao seu desenvolvimento, tanto escolar quanto pessoal. Além de serem executadas em conjunto com os professores, demais alunos, coordenação e direção escolar.

Dentre as atuações em que um orientador pedagógico pode direcionar o seu perfil, podemos citar:

- Função administrativa
- Formação pessoal dos alunos
- Orientação aos docentes
- Acompanhamento acadêmico
- Levantamento de necessidades educacionais especiais
- Orientação vocacional
- Relacionamento com a comunidade

Quebra de Paradigmas

Atualmente o orientador pedagógico não segue mais um modelo unidirecional, oferecendo apoio somente ao corpo docente, mas sim transformando a relação com esses docentes de maneira colaborativa onde ambos atuam focados na resolução dos desafios educacionais. Dessa forma, não há apenas uma concentração no desempenho acadêmico dos alunos, mas sim vendo ele como um sujeito autônomo e por inteiro, considerando seus aspectos socioemocionais, desenvolvimento pessoal e habilidades para a vida.

O Perfil do Orientador Pedagógico

Conforme as novas demandas e necessidades das escolas é preciso que o novo perfil dos orientadores pedagógicos consiga abranger novas demandas da comunidade e sociedade, sendo elas:

– **Habilidades Sociais e de Comunicação:** ele deve ser capaz de interagir efetivamente com professores, alunos, pais e a comunidade, promovendo uma colaboração construtiva¹.

– **Conhecimento Tecnológico:** as novas tecnologias digitais têm ganhado espaço na educação e o orientador pedagógico precisa estar atualizado sobre as ferramentas educacionais digitais e saber como integrá-las no processo de ensino-aprendizagem².

– **Abordagem Centrada no Aluno:** o orientador pedagógico deve ter a capacidade de identificar as necessidades individuais dos alunos e adaptar estratégias de apoio.

– **Habilidade de Liderança e Gestão:** o orientador pedagógico deve ser capaz de liderar equipes e coordenar iniciativas que melhorem a qualidade da educação na escola.

– **Conhecimento sobre Avaliação Educacional:** compreendendo os diferentes métodos de avaliação, tanto formativa quanto somativa, para orientar professores na elaboração de avaliações alinhadas com os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos.

¹ Libâneo, J. C. (2005). Organização e gestão da escola: teoria e prática. 4a edição. Editora Cortez.

² Pacheco, J. A. (2019). Ser orientador educacional: trajetórias de trabalho e formação em Goiás. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás.